



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXXIV — Nº 100

SEXTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1979

BRÁSILIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

EMENDA OFERECIDA

Perante a Comissão Mista incumbida de estudo e parecer sobre o Projeto de Lei nº 17, de 1979 (CN), que "autoriza a doação, pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia — SUDAM, de área de terreno que menciona, situada no Município de Marabá, no Estado do Pará, e dá outras providências".

Parlamentar	Número da emenda
Deputado SEBASTIÃO ANDRADE	1

EMENDA Nº 1

O artigo 2º passa a ser o seguinte:

"A doação deverá ser feita em área situada nos terrenos limítrofes do perímetro destinado a expansão urbana da cidade de Marabá."

O artigo 3º passa a ser o artigo 2º do projeto original.

Justificação

A emenda que ora apresentamos tem por principal finalidade evitar os estrangulamentos no crescimento das cidades, quando não se toma esses cuidados ao se instalarem os quartéis e comandos militares; é o que está acontecendo na Capital do Estado do Pará, onde o crescimento está sendo feito aos saltos. Quem conhece a cidade de Belém pode avaliar a razão da emenda que apresentamos à consideração da comissão.

Sala das Comissões, 22 de agosto de 1979. — Deputado Sebastião Andrade.

SUMÁRIO

1 — ATA DA 174ª SESSÃO CONJUNTA, EM 30 DE AGOSTO DE 1979

Sessão solene destinada a recepcionar Sua Excelência o Senhor Kenneth David Kaunda, Presidente da República de Zâmbia.

2 — ATA DA 175ª SESSÃO CONJUNTA, EM 30 DE AGOSTO DE 1979

2.1 — ABERTURA

2.2 — EXPEDIENTE

2.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO ATHIÉ COURY — Apelo ao Sr. Ministro da Agricultura, no sentido do reestudo da medida que determinou a redução do teor de gordura do leite tipo "C".

DEPUTADO AIRON RIOS — Considerações sobre o processo de distensão política no País.

DEPUTADO NILSON GIBSON — Revogação da portaria da SUDAM que determinou a redução do teor de gordura do leite.

2.2.2 — Comunicação da Presidência

Convocação de sessão conjunta a realizar-se amanhã, às 11 horas, com Ordem do Dia que designa.

2.2.3 — Comunicações

Das Lideranças do MDB na Câmara dos Deputados e da ARENA no Senado Federal, referentes a substituições de membros em comissões mistas.

2.3 — ORDEM DO DIA

Projeto de Decreto Legislativo nº 44, de 1979-CN, que aprova o texto do Decreto-lei nº 1.683, de 29 de maio de 1979, que dispõe sobre o recebimento de contribuições previdenciárias em atraso, com dispensa total ou parcial de multa. **Aprovado.** À promulgação.

2.4 — ENCERRAMENTO

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

AIMAN GUERRA NOGUEIRA DA GAMA
Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES
Diretor Executivo

HELVECIO DE LIMA CAMARGO
Diretor Industrial

PAULO AURÉLIO QUINTELLA
Diretor Administrativo

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Semestre Cr\$ 200,00

Ano Cr\$ 400,00

Via Aérea:

Semestre Cr\$ 400,00

Ano Cr\$ 800,00

Exemplar Avulso: Cr\$ 1,00

Tiragem: 3.500 exemplares

ATA DA 174ª SESSÃO CONJUNTA, EM 30 DE AGOSTO DE 1979

1ª Sessão Legislativa Ordinária da 9ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. LUIZ VIANA.

ÀS 10 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — Jorge Kalume — José Guimard — Evandro Carreira — Raimundo Parente — Aloysio Chaves — Gabriel Hermes — Jarbas Passarinho — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Alberto Silva — Bernardino Viana — Helvídio Nunes — Almir Pinto — José Lins — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Cunha Lima — Humberto Lucena — Milton Cabral — Aderbal Jurema — Nilo Coelho — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Lourival Baptista — Passos Pôrto — Jutahy Magalhães — Lomanto Júnior — Luiz Viana — Dirceu Cardoso — João Calmon — Moacyr Dalla — Amaral Peixoto — Hugo Ramos — Nelson Carneiro — Roberto Saturnino — Itamar Franco — Murilo Badaró — Tancredo Neves — Amaral Furlan — Franco Montoro — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Benedito Canelas — Vicente Vuolo — Mendes Canale — Pedro Pedrossian — Saldanha Derzi — Affonso Camargo — José Richa — Leite Chaves — Evelásio Vieira — Jaison Barreto — Lenoir Vargas — Tarso Dutra.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Aluizio Bezerra — MDB; Amílcar de Queiroz — ARENA; Geraldo Fleming — MDB; Nabor Júnior — MDB; Nosser Almeida — ARENA; Wildy Vianna — ARENA.

Amazonas

Joel Ferreira — MDB; Josué de Souza — ARENA; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Ubaldino Meirelles — ARENA; Vivaldo Frota — ARENA.

Pará

Antônio Amaral — ARENA; Brabo de Carvalho — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Lúcia Viveiros — MDB; Manoel Ribeiro — ARENA; Nélcio Lobato — MDB; Osvaldo Melo — ARENA; Sebastião Andrade — ARENA.

Maranhão

Edison Lobão — ARENA; Edson Vidigal — ARENA; Epitácio Cafeteira — MDB; Freitas Diniz — MDB; João Alberto — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacciar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Nagib Haickel — ARENA; Victor Trovão — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Carlos Augusto — ARENA; Correia Lima — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; Joel Ribeiro — ARENA; Ludgero Raulino — ARENA; Milton

Brandão — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Adauto Bezerra — ARENA; Cesário Barreto — ARENA; Claudino Sales — ARENA; Cláudio Philomeno — ARENA; Evandro Ayres de Moura — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Haroldo Sanford — ARENA; Iranildo Pereira — MDB; Leorne Belém — ARENA; Manoel Gonçalves — MDB; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Paulo Lustosa — ARENA; Paulo Studart — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Carlos Alberto — MDB; Djalma Marinho — ARENA; Henrique Eduardo Alves — MDB; João Faustino — ARENA; Pedro Lucena — MDB; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Carneiro Arnaud — MDB; Ernani Satyro — ARENA; Joacil Pereira — ARENA; Marcondes Gadelha — MDB; Octacílio Queiroz — MDB; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Airon Rios — ARENA; Augusto Lucena — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Cristina Tavares — MDB; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; João Carlos de Carli — ARENA; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; José Carlos Vasconcelos — MDB; José Mendonça Bezerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Marcus Cunha — MDB; Nilson Gibson — ARENA; Osvaldo Coelho — ARENA; Pedro Corrêa — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Roberto Freire — MDB; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Albérico Cordeiro — ARENA; Antônio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Costa — MDB; Mendonça Neto — MDB; Murilo Mendes — ARENA.

Sergipe

Adroaldo Campos — ARENA; Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; Jackson Barreto — MDB; Raymundo Diniz — ARENA; Tertuliano Azevedo — MDB.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Ângelo Magalhães — ARENA; Carlos Sant'Anna — ARENA; Djalma Bessa — ARENA; Elquisson Soares — MDB; Fernando Magalhães — ARENA; Francisco Benjamin — ARENA; Francisco Pinto — MDB; Henrique Brito — ARENA; Hilderico Oliveira — MDB; Honorato Vianna — ARENA; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; Jorge Vianna — MDB; José Amorim — ARENA; José Penedo — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Marcelo Cordeiro — MDB; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Raimundo Urbano — MDB; Rômulo Galvão — ARENA; Roque Aras — MDB; Ruy Bacelar — ARENA; Stoessel Dourado — ARENA; Ubaldo Dantas — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espirito Santo

Belmiro Teixeira — ARENA; Feu Rosa — ARENA; Gerson Camata — ARENA; Luiz Baptista — MDB; Mário Moreira — MDB; Max Mauro — MDB; Theodorico Ferraço — ARENA; Walter de Prá — ARENA.

Rio de Janeiro

Alair Ferreira — ARENA; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amâncio de Azevedo — MDB; Benjamim Farah — MDB; Célio Borja — ARENA; Celso Peçanha — MDB; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Dasso Coimbra — ARENA; Délio dos Santos — MDB; Edison Khair — MDB; Felipe Penna — MDB; Florim Coutinho — MDB; Hydekel Freitas — ARENA; Joel Lima — MDB; Joel Vivas — MDB; JG de Araújo Jorge — MDB; Jorge Cury — MDB; Jorge Gama — MDB; José Frejat — MDB; José Maria de Carvalho — MDB; José Maurício — MDB; José Torres — MDB; Lázaro Carvalho — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowel Leite de Castro — MDB; Marcello Cerqueira — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Márcio Macedo — MDB; Miro Teixeira — MDB; Modesto da Silveira — MDB; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Paulo Rattes — MDB; Paulo Torres — ARENA; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Péricles Gonçalves — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Saramago Pinheiro — ARENA; Simão Sessim — ARENA; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Antônio Dias — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Bias Fortes — ARENA; Bonifácio de Andrada — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Castejon Branco — ARENA; Christóvam Chiaradia — ARENA; Dario Tavares — ARENA; Delson Scarano — ARENA; Edgard Amorim — MDB; Edilson Lamartine — ARENA; Fued Dib — MDB; Genival Tourinho — MDB; Hélio Garcia — ARENA; Homero Santos — ARENA; Hugo Rodrigues da Cunha — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; João Hercúlio — MDB; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Carlos Fagundes — ARENA; Juarez Batista — MDB; Jônia Marise — MDB; Leopoldo Bessone — MDB; Luiz Bacarini — MDB; Luiz Leal — MDB; Magalhães Pinto — ARENA; Melo Freire — ARENA; Moacir Lopes — ARENA; Naveiro Vieira Filho — ARENA; Newton Cardoso — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Pimenta da Veiga — MDB; Raul Bernardo — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Ronan Tito — MDB; Rosemburgo Romano — MDB; Sérgio Ferrara — MDB; Silvio Abreu Jr. — MDB; Tarcísio Delgado — MDB; Telêmaco Pompei — ARENA; Vicente Guabiroba — ARENA.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Adhemar de Barros Filho — ARENA; Aírton Sandoval — MDB; Aírton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Alberto Goldman — MDB; Antônio Morimoto — ARENA; Antônio Russo — MDB; Antônio Zacharias — MDB; Athiê Coury — MDB; Audálio Dantas — MDB; Aurélio Peres — MDB; Baldacci Filho — ARENA; Benedito Marcílio — MDB; Caio Pompeu — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso Alves — MDB; Cardoso de Almeida — ARENA; Carlos Nelson — MDB; Del Bosco Amaral — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Erasmo Dias — ARENA; Flávio Chaves — MDB; Francisco Leão — MDB; Francisco Rossi — ARENA; Freitas Nobre — MDB; Gióia Júnior — ARENA; Henrique Turner — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Horácio Ortiz — MDB; Israel Dias-Novaes — MDB; Jayro Maltoni — MDB;

João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; José de Castro Coimbra — MDB; Maluly Netto — ARENA; Mário Hato — MDB; Natal Gale — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octávio Torrecilla — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Ralph Biasi — MDB; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Codo — MDB; Ruy Silva — ARENA; Salvador Julianelli — ARENA; Samir Achoa — MDB; Santilli Sobrinho — MDB; Tidei de Lima — MDB; Ulysses Guimarães — MDB; Valter Garcia — MDB.

Goias

Adhemar Santillo — MDB; Anísio de Souza — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Francisco Castro — ARENA; Genésio de Barros — ARENA; Hélio Levy — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jamel Cecílio — ARENA; José de Assis — ARENA; José Freire — MDB; Paulo Borges — MDB; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA.

Mato Grosso

Afro Stefanini — ARENA; Bento Lobo — ARENA; Carlos Bezerra — MDB; Cristino Cortes — ARENA; Gilson de Barros — MDB; Júlio Campos — ARENA; Louremberg Nunes Rocha — ARENA; Milton Figueiredo — ARENA.

Mato Grosso do Sul

Antônio Carlos de Oliveira — MDB; João Câmara — ARENA; Levy Dias — ARENA; Ruben Figueiró — ARENA; Ubaldo Barém — ARENA; Valter Pereira — MDB.

Paraná

Adolpho Franco — ARENA; Adriano Valente — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Amadeu Geara — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Mazurek — ARENA; Antônio Ueno — ARENA; Ari Kffuri — ARENA; Arnaldo Busato — ARENA; Borges da Silveira — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Ernesto Dall'Oglio — MDB; Euclides Scalco — MDB; Heitor Alencar Furtado — MDB; Hélio Duque — MDB; Hermes Macedo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Ítalo Conti — ARENA; Lúcio Cioni — ARENA; Mário Stamm — ARENA; Maurício Fruet — MDB; Nivaldo Kruger — MDB; Norton Macedo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Macedo — MDB; Paulo Marques — MDB; Paulo Pimentel — ARENA; Pedro Sampaio — ARENA; Roberto Galvani — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Vilela de Magalhães — ARENA; Walber Guimarães — MDB; Waldmir Belinati — MDB.

Santa Catarina

Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Arnaldo Schmitt — ARENA; Artenir Werner — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Evaldo Amaral — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; João Linhares — ARENA; Juarez Furtado — MDB; Luís Cechinel — MDB; Mendes de Melo — MDB; Nelson Morro — ARENA; Pedro Collin — ARENA; Pedro Ivo — MDB; Victor Fontana — ARENA; Walmor de Luca — MDB.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alcebiades de Oliveira — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Cardoso Fregapani — MDB; Carlos Chiarelli — ARENA; Carlos Santos — MDB; Cid Furtado — ARENA; Cláudio Strassburger — ARENA; Darcy Pozza — ARENA; Eloar Guazzelli — MDB; Eloy Lenzi — MDB; Emídio Perondi — ARENA; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Hugo Mardini — ARENA; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; Júlio Costamilan — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Nelson Marchezan — ARENA; Odacir Klein — MDB; Pedro Germano — ARENA; Rosa Flores — MDB; Telmo Kirst — ARENA; Túlio Barcelos — ARENA; Waldir Walter — MDB.

Amapá

Antônio Pontes — MDB; Paulo Guerra — ARENA.

Roraima

Isaac Newton — ARENA; Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA; Júlio Martins — ARENA.

Compõem a Mesa, à esquerda do Sr. Presidente Luiz Viana, o Sr. Deputado Flávio Marcílio, Presidente da Câmara dos Deputados, e os Srs. Senadores Gabriel Hermes e Jorge Kalume; à direita, os Srs. Senadores Lourival Baptista e Passos Pôrto.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Está aberta a sessão. Honra-nos com a sua presença o Sr. Ministro Antônio Neder, Presidente do Supremo Tribunal Federal, a quem convido a compor a Mesa. (Pausa.)

O Sr. Antônio Neder toma assento à direita do Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — A presente sessão destina-se a receber Sua Excelência o Senhor Kenneth David Kaunda, Presidente da República de Zâmbia.

Sua Excelência já se encontra no edifício do Congresso Nacional. Designo, para acompanhar Sua Excelência a este recinto, comissão constituída pelos líderes dos partidos políticos, representados na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, e pelos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores das duas Casas do Congresso Nacional. (Pausa.)

Acompanhado da comissão designada, dá entrada no plenário o Senhor Kenneth David Kaunda, indo Sua Excelência tomar assento à Mesa à direita do Sr. Presidente Luiz Viana. (Palmas.)

São executados os Hinos Nacionais da Zâmbia e do Brasil. (Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Concedo a palavra ao nobre Senador Adalberto Sena, que, em nome do Senado Federal, saudará o nobre visitante.

O SR. ADALBERTO SENA (MDB — AC. Pronuncia o seguinte discurso.) — Senhor Presidente do Senado Federal,

Senhor Presidente da Câmara dos Deputados,

Autoridades presentes,

Meus Senhores, Minhas Senhoras,

Por delegação do Senado Federal, cabe-me nesta solenidade, Senhor Presidente Kenneth David Kaunda, a insigne honra de saudá-lo, e de fazer sentir a alta significação que a Nação brasileira, por intermédio dos seus representantes, está emprestando à visita com que ora Vossa Excelência nos distingue.

Começo por dizer-lhe, Senhor Presidente, o quanto nos regozija mais esta oportunidade de aproximação e de entendimento com a África. Com a África a que nos ligam vínculos históricos e biológicos dos mais afetivos, tão notória se tornou a influência, na nossa formação, do suor e do sangue africano. Suor e sangue que, no dizer de Ruy Santos, "foi trabalho nos cafezais do Sul e nos canaviais do Norte; foi brasilidade na revolta dos Quilombos e em Henrique Dias; que é ternura nas lendas e nas cantigas de ninar e nos nossos sambas. Sangue que é cultura de que está impregnada a formação brasileira. Sangue que não está só nos pardos, mulatos e morenos que somos todos, mas nos brancos que se dizem brancos, e onde aponta ou aflora no sentimento ou no comportamento e até no requebro das meninas-moças. Sangue, enfim, de que nos orgulhamos por ter contribuído para sermos a mais perfeita democracia racial do mundo".

Mas, a par dessa afinidade com o seu continente, na sua generalidade, quero destacar a significação particular da visita do Chefe de Estado da República da Zâmbia, essa jovem nação, cuja imagem vai se projetando no mundo como uma das mais pujantes afirmações do ressurgimento africano.

Como no resto do mundo, daqui, deste outro lado do Atlântico, nós os brasileiros, estamos contemplando o panorama da vida e das lutas do seu país. Estamos a ver quão admirável é a intrepidez e a perseverança do seu povo na resistência ao colonialismo, bem como no despotismo, às segregações raciais e às discriminações salariais. Estamos a ver como uma nação, que se emancipou há menos de vinte anos, desperta tão impetuosamente da sua sonolência milenar e, simbolizada naquela águia que se alteia sobre as estrias verticais da sua bandeira, tão velozmente desfere os seus vãos no sentido do progresso, da civilização e da liberdade. Estamos a ver o exemplo edificante de um país que, a despeito de sua situação central dentro do continente e de cercado por um polígono de fronteiras, algumas das quais adversas ou em conflitos, soube encontrar, na argúcia dos seus estadistas, os meios de contornar as dificuldades de transporte, abrindo-se em alternativas para o seu comércio ultramarino. Estamos a ver, o exemplo ainda mais edificante, de quanto esse país, soube, não obstante as circunstâncias que precederam a sua emancipação, em tão curto tempo, equacionar e ir resolvendo os seus problemas de energia, de comunicação, de saúde e sobretudo de educação, sendo de notar quanto a estes últimos, a singularidade de figurar a Zâmbia, já em 1971,

numa estatística da UNESCO, no 17º lugar em todo o mundo e no 2º lugar na África, entre os países que proporcionalmente destinam em seus orçamentos mais recursos para a educação, superando assim a posição de numerosos países desenvolvidos e em desenvolvimento, inclusive, ainda, infelizmente, o Brasil.

Senhor Presidente Kenneth David Kaunda,

Nesse contexto que acabo de esboçar, avulta a personalidade de Vossa Excelência como líder incontestado do seu povo investido no Governo da sua pátria.

Daí por que, a visita de Vossa Excelência é muito expressiva das relações entre o Brasil e a África. O gesto brasileiro de aproximação com os irmãos africanos que, como vimos, tão decisivamente contribuíram na formação do caráter nacional, encontra ressonâncias cada vez mais fortes e mais claras. Na vinda de Vossa Excelência o gesto brasileiro de aproximação amplo, franco, desinteressado, ganha forças novas para que continue o esforço de descoberta de formas de cooperação e de diálogo.

É ainda notável a sua presença entre nós, por ser Vossa Excelência um estadista altamente representativo das aspirações africanas. Condutor do seu povo no momento da independência e da liberação dos laços coloniais, o dirigente da Zâmbia sempre lutou pela afirmação dos verdadeiros valores africanos no mundo. Sua extraordinária ação torna-o uma figura de dimensão verdadeiramente mundial, soube ser um líder à altura da responsabilidade histórica do povo zambiano que tem sofrido de forma brutal as mazelas do racismo que ainda frequentam países vizinhos como o Zimbábue e a África do Sul. A invasões das tropas de Ian Smith, o chefe da minoria branca do Zimbábue, as incursões sul-africanas no território zambiano, nada disto fez com que a Zâmbia, sob a liderança de Vossa Excelência, esmorecesse em seu apoio aos movimentos de libertação nacional da região. Ao contrário, cada vez o governo da Zâmbia mostra-se firme na defesa dos princípios da autodeterminação e do respeito às maiorias negras da região. E a defesa dos direitos de autodeterminação não ficou na mera retórica. Na Zâmbia, formaram-se vários movimentos de libertação nacional que hoje lutam pela implantação do direito das maiorias da Namíbia, no Zimbábue e na África do Sul.

São, pois, as virtudes do líder e as virtudes de um povo, que merecem o calor da recepção brasileira e tanto mais quanto o Brasil e a África vivem tão proximamente em termos de cultura, de ética e de ideário sobre as relações internacionais.

Neste momento, variadas iniciativas brasileiras em relação ao continente africano marcam o nosso desejo de aproximação. Todavia, mais do que nas linhas concretas da cooperação — e já são muitas as que se desenvolvem —, é na fraternidade em relação à luta contra a predominância daquelas minorias opressoras, que se manifesta cabalmente, Senhor Presidente, a profunda comunidade de ideais existente entre o Brasil e a África. E só há um sentido no aperfeiçoamento da nossa convivência que é o do aprofundamento pelo estabelecimento em todos os quadrantes do globo das estruturas reais de justiça.

Não há, Senhor Presidente, outro caminho para a Paz.

Por tudo isto jubilosamente o saudamos e formulamos votos para que, dentro dessa comunidade de ideais e de interesses, os desejados êxitos coroem a missão que o trouxe à terra brasileira.

E não quero terminar sem dirigir-lhe agora as seguintes palavras, já ditas aqui a outro chefe de estado africano tão estimado no Brasil quanto esperamos que venha a tornar-se Vossa Excelência:

"Gostaríamos que o Presidente Kenneth David Kaunda levasse ao seu País não apenas a profunda amizade do povo brasileiro, nossa admiração e nossos votos de completa realização da sua grandeza, mas a todo o Continente Africano que o admira e o acata como um dos seus mais nobres filhos, a extensão do nosso respeito e os nossos votos pela paz mundial.

Diga à África, Senhor Presidente, que o Brasil lhe agradece pelo sangue que mandou para caldear a nossa raça e com ela se compromissou para a implantação e engrandecimento da democracia universal".

Seja Vossa Excelência bem-vindo ao Brasil e seja bem-vindo a esta Casa. (Muito bem! Palmas prolongadas. O orador é cumprimentado.)

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Norton Macedo, que falará pela Câmara dos Deputados.

O SR. NORTON MACEDO (ARENA — PR. Pronuncia o seguinte discurso.) — Senhor Presidente do Congresso Nacional; Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal; Senhor Presidente da Câmara dos Deputados;

Senhores Ministros de Estado; Senhores Representantes do Corpo Diplomático; Senhores Senadores; Senhores Deputados:

Senhor Presidente Kenneth David Kaunda,

Honra-me saudar Vossa Excelência em nome da Câmara dos Deputados do Brasil.

Sou grato ao Presidente Flávio Marçílio por esta oportunidade, que me faz intérprete da Nação num momento em que, com a visita de Vossa Excelência, se engrandece o Parlamento da República.

Aqui se encontram e somam-se todas as classes, todas as regiões, todas as idéias, todos os ideais, todos os sentimentos do povo brasileiro.

Este povo, ao mesmo tempo heterogêneo e uno, quer saudar em Vossa Excelência o notável líder que, pelas lutas de libertação, conquistou lugar de destaque na História da África e na paisagem política do mundo moderno.

Os movimentos contra o colonialismo mudaram a estrutura das relações internacionais e têm respondido, em todas as épocas e em todos os continentes, aos justos anseios dos povos. Assim foi sempre. Assim foi com o Brasil no século passado. Assim tem sido com os povos africanos que, contemporâneos nossos, buscam a autodeterminação como única forma de sobrevivência digna. Assim foi com Zâmbia, com Vossa Excelência à frente, Senhor Presidente Kenneth David Kaunda, fiel aos seus ideais e aos de sua gente. Vossa Excelência libertou sua Pátria das ligações coloniais, venceu e está vencendo adversidades, e prossegue hoje em extraordinária obra de construção nacional. Zâmbia, no início dos anos sessenta, partiu de condições extremamente difíceis ao encontro de seu futuro. Eram imensos os desafios econômicos, sociais e políticos mas, sem desfigurar sua autenticidade africana, Zâmbia e Kaunda encontraram os caminhos do progresso e da crescente participação política no mundo.

A força do idealismo, engrandecida pela luta e pelo sacrifício, transformou o político em estadista. E o Brasil, pelas experiências que antes viveu, compreende, em toda a sua grandeza, o esforço e a dimensão desse estadista.

Brasil e Zâmbia conheceram o domínio colonial e souberam conquistar a liberdade. Brasil e Zâmbia conheceram e conhecem a dependência econômica, dela se estão libertando e haverão de libertar-se, porque os povos de ambos os países sabem que será sempre utópica a independência política se não for conquistada também a libertação econômica.

Da nobre função do magistério à organização de seu povo, e desta à luta permanente e decidida pela independência, Vossa Excelência, Senhor Presidente Kenneth David Kaunda, consolidando seu país, não esqueceu e não esquece, como líder, seus irmãos ainda oprimidos, em outras pátrias não libertadas, e assume conscientemente os riscos de estender-lhes as mãos, com a tranquilidade e a segurança de quem sabe que só haverá segurança e tranquilidade no mundo quando a opressão e o racismo forem apenas uma página de opróbrio a ser lançada, com desprezo e sem saudades, no livro da História.

Vossa Excelência é vizinho das mais retrógradas e injustas formas de organização social, que se constituem em crimes contra a humanidade. Não se pode, em verdade, aceitar que, contra as mais claras condenações da comunidade internacional, expressas em inúmeros documentos das Nações Unidas, ainda, em algum lugar, prevaleçam os artifícios que garantem o poder às minorias raciais e vigorem, em qualquer parte do mundo, formas brutais de segregação, de dominação e de violências, motivadas por estúpidos preconceitos de raça, de cor ou de credo.

Isto fere a índole brasileira, como repugna a Vossa Excelência, que lidera na África a busca de soluções viáveis e civilizadas que garantam os direitos da maioria negra e façam respeitar, como é próprio das democracias, os direitos das minorias.

Esta tem sido a posição brasileira, que corresponde não simplesmente a uma opção diplomática, mas a uma verdadeira projeção no nosso modo de ser, de viver e de pensar perante a cena internacional. Nossa postura antirracista, a defesa da autodeterminação dos povos, a vocação para a liberdade, o reconhecimento da necessidade de soluções justas para crise como as do Sul da África, não são, para o Brasil, meras atitudes retóricas. Vão muito além. São gestos de solidariedade real, respostas a exigências éticas do comportamento internacional de um povo que encontrou na democracia racial a melhor forma de convivência. E diante da África muito mais, porque são projeções de profundo orgulho por nosso passado africano.

Esse passado, entretanto, não é o que nos une a Zâmbia. Nossas origens não são as mesmas. Outras realidades históricas, mais fortes, outros caminhos, outras culturas, marcam a presença de Zâmbia no mapa da África.

Mas as disparidades não nos afastam, porque essas realidades, essas origens, esses caminhos nos trouxeram hoje a posições muito próximas, semelhantes mesmo, em muitos dos grandes temas que agitam o panorama do mundo.

Somos parceiros das mesmas dificuldades, Brasil e Zâmbia. Países do Terceiro Mundo, ambos lutamos, na defesa dos nossos produtos, na defesa do nosso desenvolvimento, por uma ordem econômica internacional mais justa e mais equânime. Esta a nossa identidade maior. Este o nosso compromisso comum perante o mundo.

Senhor Presidente Kenneth David Kaunda,

Receba Vossa Excelência, em nome do povo de Zâmbia, a saudação de seus irmãos do Brasil. Como povo e como cultura, muito devemos à África. Como povo e como cultura, somos em parte africanos. A África está presente em nossa música e em nosso folclore, em nosso sincretismo religioso, em muitas de nossas crenças, de nossas credências, de nossas lendas. Há África em nosso teatro, em nossos romances, em nossa poesia.

Se Vossa Excelência pudesse percorrer estes brasis, tão diferentes mas tão unidos, encontraria a África nos candomblés da Bahia, no tambor de crioula do Maranhão, nas congadas do Paraná, nos sambas de morro do Rio de Janeiro, nos batuques de São Paulo. E se escolho, para exemplificar, apenas a música, como expressão de nossa cultura, é porque ela, mais do que qualquer outra manifestação, bem traduz a presença marcante da alma africana, que se espalha ainda, muitas gerações passadas, por toda a Nação brasileira.

Assim nos sentimos. Mas não bastava e não basta essa identidade cultural. Era preciso que nos aproximássemos mais. E isto aconteceu não faz muito tempo, porque o Brasil tardou em voltar seus olhos para os povos irmãos que as águas do Atlântico, ao invés de separarem, unem com tanta força. Faz pouco tempo, repito, mas quanto mais a África despertava e se levantava, rompendo os grilhões de seu passado colonial, mais descobríamos nossos traços comuns, mais compreendíamos e vivíamos suas lutas, mais crescia em nós o orgulho de com ela partilharmos alguma coisa, não apenas as glórias de lutas libertárias, mas principalmente a conquista de um futuro melhor.

Senhor Presidente,

Tem nossa História um herói africano, uma figura lendária. Ele simboliza para nós o amor extremo, a dedicação última à liberdade sufocada. Ele significa a personificação do nobre gesto de viver livre ou preferir a morte. É Gangazumba, o Zumbi (palmas), líder dos africanos que procuravam a liberdade nos montes e bosques do nosso Nordeste. Combalidos e perseguidos por decênios, sua heróica resistência se dobra à superioridade dos inimigos e Zumbi, para não voltar aos grilhões, lança-se à morte do alto de um penhasco.

É um exemplo lendário, é um símbolo do Brasil de outros tempos, da África de outrora, a revolta contra a escravidão, a luta pela liberdade até à morte.

A África de hoje é outra, como é outro o Brasil de hoje. Não precisamos mais do sacrifício de outros Zumbis. E é esta África, a África livre, que saudamos em Vossa Excelência, Senhor Presidente Kenneth David Kaunda.

É a África que vence, como Zâmbia venceu.

É a África que, como Zâmbia, conquista e consolida a liberdade, com justiça, com equidade, com o desenvolvimento pleno de suas potencialidades humanas, culturais, políticas e econômicas.

É esta a África que saudamos, saudando Vossa Excelência, saudando Zâmbia e seu povo, em nome da Nação brasileira, em nome de um país que realiza sua vocação para o desenvolvimento, para a paz e para a democracia.

Seja bem-vindo, Presidente Kenneth David Kaunda. (Muito bem! Palmas prolongadas. O orador é cumprimentado.)

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Cabe-me a honra de conceder a palavra ao Excelentíssimo Senhor Presidente Kenneth David Kaunda.

O SR. KENNETH DAVID KAUNDA. (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente e destintos Representantes do Congresso Nacional:

É uma honra e um privilégio para mim ser convidado a me dirigir a esta Augusta Assembleia de todos os líderes do povo brasileiro.

Ontem, por ocasião do jantar, transmiti a Sua Excelência o Presidente General Figueiredo os agradecimentos calorosos e sinceros do povo da Zâmbia ao povo do Brasil. Permita-me, agora, Sr. Presidente, através de V. Ex^a e dos Representantes do povo desta grande terra, transmitir essa mesma mensagem do povo de Zâmbia aos seus irmãos de todo o Brasil.

Ao falar a esta Casa, pensei que deveria aproveitar a oportunidade para discorrer, aqui no Brasil e na América do Sul, sobre o meu país, a minha Região do Sul da África e o Continente Africano. Acredito que haja questões de mútuo interesse entre o Brasil e a América do Sul, de um lado, e a Zâmbia e África, do outro.

Srs. Representantes, o mundo de hoje está dividido em países que foram, países que são e países que hão de ser. Este subcontinente da América do Sul

e o Continente da África pertencem aos países do futuro. Somos cerca de 800 milhões de pessoas. Isto constitui um potencial de desenvolvimento formidável. Temos imensos recursos naturais inexplorados, mas, a despeito destes recursos, não seremos os países do futuro a menos que a verdade destas organizações seja baseada na cooperação entre os povos de nossos países, cooperação particularmente nos campos econômico e político.

Falando do Brasil, em particular, certo número de países africanos já construíram pontes de cooperação através do Atlântico, ligando-se ao seu País. Estas pontes dotam ambos os nossos países com os instrumentos e oportunidades para uma cooperação cada vez mais significativa. Para fixar-nos no campo econômico, em primeiro lugar, o Brasil tem muito a oferecer à África. Este País é rico na diversificação de suas fontes, na fertilidade de sua engenhosidade, e seu povo dotado com as qualidades da determinação e do trabalho. E, acima de tudo, os senhores atingiram um avanço tecnológico que os colocam com um instrumento eficaz para revolucionar a vida do homem no mundo em desenvolvimento.

Srs. Representantes, honorários membros deste Congresso, estes atributos devem ser compartilhados com o resto do mundo em desenvolvimento, pelo menos para garantir a vós próprios uma prosperidade econômica constante. Muito freqüentemente, o debate sobre a nova ordem econômica internacional é vista em termos de barganha, barganha entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Minha opinião, Srs. Representantes, é que os países em desenvolvimento aprendem a desenvolver um ao outro, a menos que eles sejam desenvolvidos pelos países desenvolvidos.

No caso da Zâmbia e do Brasil, há uma imensa oportunidade para haver desenvolvimento e cooperação mútua. Temos uma desenvolvida indústria mineradora, incluindo cobre, cobalto, chumbo e zinco, para mencionarmos algumas. Temos certeza de que podemos oferecer oportunidades para cooperação econômica e de investimento, dentro desta faixa. De sua parte, os senhores têm um processo de indústria avançada que pode nos ajudar a explorar os nossos recursos naturais, em nosso benefício.

No campo da agricultura, um campo que se tornará a linha de nossa vida, os senhores aqui não somente dispõem de modernas técnicas agrícolas, mas, também fabricam equipamentos agrícolas de muito valor e de muita capacidade; claramente, as oportunidades de investimento e comércio existem aqui, em vista de nossos recursos de terra relativamente ricos e nossos climas agradáveis.

O Brasil necessita muito exportar; Zâmbia também necessita importar, e importar a preços competitivos concorrenciais, fábricas e equipamentos necessários para garantir a Zâmbia uma economia mais auto-suficiente no futuro. Deve haver muitas oportunidades para ambos aqui.

Srs. Representantes, as oportunidades existem, mas elas permanecerão como um simples potencial, a menos que nos organizemos para explorar essas oportunidades.

Tendo-se em mente que nenhum trato comercial pode ser bom para ambas as partes, a menos que seja bom para ambos os lados, eu asseguro a esta Assembleia que é chegado o momento de nossos dois países ajustarem um acordo de cooperação técnica e econômica.

Eu sempre afirmo que as regras da política visam assegurar a prosperidade do homem sob todas as formas. E não posso imaginar, Srs. Representantes, uma melhor maneira de garantir a prosperidade do homem, no campo da cooperação econômica, que não este apelo que faço a V. Ex^{as}, no sentido de que apoiem com vigor medidas dirigidas a uma maior cooperação econômica com outros países em desenvolvimento.

Srs. Representantes, seu país está fadado a ser um líder mundial. É portanto, importante, para a liderança e para o povo do Brasil que compreendam os desafios que se colocam ao mundo inteiro. O que acontece na África irá, mais cedo ou mais tarde, ser sentido no Brasil e na América Latina, em geral.

O racismo, por exemplo, é um mal que é execrado no Brasil não racial; é, também, execrado na Zâmbia não racial, quer seja ele praticado por brancos ou por negros, porque o racismo é indivisível, bem como a dignidade humana é indivisível.

A Zâmbia, por sua posição geopolítica, tem fronteiras comuns com o sul da África, que é racista, com a Rodésia e a Namíbia, cujo povo tem base na África do Sul.

Os regimes de minorias racistas, até agora, desafiaram a comunidade internacional, mantendo sua dominação sobre a maioria.

A África do Sul permaneceu em ocupação constante, permanente, do território da Namíbia, contra a vontade do povo e contra as decisões das Nações Unidas. Nestes países e na África do Sul, em particular, a cor de uma

pessoa determina a importância de um homem. Nestes países, Srs. Representantes, e na África do Sul, em particular, a cor de uma pessoa determina a importância de um homem. Leis desumanas, apoiadas por forças armadas, separam um homem do outro.

Crianças são ensinadas a odiar pessoas com base na cor. Portanto, os brancos odeiam os negros e os negros odeiam os brancos. O resultado é uma perigosa situação de conflitos — uma bomba relógio feita pelos brancos sul-africanos contra todos os sul-africanos, inclusive os próprios brancos.

Todo esse sistema, com todos os seus perigos, está intrincheirado pela lei que é apoiada pela força armada. Em resposta, a maioria africana, através dos anos, tentou negociar. As negociações falharam por completo. O caminho em direção à transferência pacífica de poder para a maioria foi fechada por força armada.

Assim sendo, os nacionalistas em Zimbábue e na Namíbia pegaram em armas, em uma luta de liberação contra seus opressores.

Na África do Sul, levantes dos oprimidos foram esmagados cruelmente em muitas ocasiões.

Mas eu digo aos senhores que isto é apenas o começo. Apoiamos os movimentos de liberação e vamos continuar apoiando, não porque sejam contra os brancos, mas porque a causa é justa. E a justiça há de prevalecer sobre o mal da opressão e do apartheidismo.

Como sempre afirmei, nenhum exército, por mais forte e por mais cruel que seja, pode combater o poderoso desejo da liberdade quando é chegado o momento. E a liberdade está muito atrasada no Sul da África, Srs. Representantes.

Condenamos ditadores negros, como Idi Amim — o ex-governante da Uganda — pelas atrocidades cometidas contra o seu povo; nós nos opusemos à opressão ao povo da Guiné Equatorial por seu governante, porque a dignidade humana é indivisível.

Sem dúvida, nossos aliados mais decididos e confiáveis na guerra da libertação do racismo são não apenas as nações negras, mas, também, os países progressistas brancos. Daí vem a nossa gratidão ao Brasil pela sua grande contribuição.

Srs. Representantes, membros do Congresso Nacional brasileiro, avancemos juntos! Nós não queremos guerra! A guerra, no Sul da África, atualmente, é uma guerra imposta ao nosso povo. (Palmas prolongadas.) Queremos pôr fim à guerra não apenas no Sul da África, mas em todas as partes do mundo. A paz e a estabilidade continuam sendo o nosso objetivo.

Este Congresso da República Federativa do Brasil é um instrumento importante para pôr fim à guerra psicológica e militar que está sendo patrocinada pelos racistas contra os povos africanos inocentes. Nós lhes fazemos um apelo por sua compreensão e apoio. Essa compreensão é importante para nosso relacionamento contínuo, comercial e cooperativo.

Acreditamos que, através de nossas abordagens não alinhadas, nós, juntamente com nações poderosas como o Brasil, poderemos fazer muito para construir a paz em lugar do conflito, a esperança em lugar do desespero, o progresso em lugar da destruição. (Muito bem!)

Srs. Representantes, de nossa parte gostaríamos de penhorar nosso compromisso com a cooperação contínua com todos os países que, como o Brasil, desejam a nossa amizade. Com o auxílio de Deus, haveremos de ter sucesso.

Deus abençoe esta República e continue a guiá-los em suas deliberações no interesse do Brasil e de toda a Humanidade. Muito obrigado. (Muito bem! Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — A Presidência agradece o comparecimento do Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal, do Senhor Ministro das Relações Exteriores, do Senhor Ministro da Justiça, do Senhor Presidente do Tribunal Federal de Recursos e do Senhor Presidente do Tribunal Superior do Trabalho.

Agradece aos Senhores Embaixadores e às demais autoridades civis e militares que, com as suas presenças, abrilhantaram esta sessão solene em que o Congresso Nacional homenageia uma das grandes personalidades do mundo contemporâneo e que se afirma como um estadista que criou a sua pátria e entra na História como o fundador da República de Zâmbia.

Designo a mesma comissão, juntamente com a Mesa Diretora dos trabalhos, para acompanhar o Presidente Kenneth David Kaunda ao Salão Nobre do Senado, onde Sua Excelência receberá os cumprimentos de praxe.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Está encerrada a sessão.
(Levanta-se a sessão às 11 horas e 35 minutos.)

ATA DA 175ª SESSÃO CONJUNTA, EM 30 DE AGOSTO DE 1979

1ª Sessão Legislativa Ordinária, da 9ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. JORGE KALUME.

ÀS 19 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — Jorge Kalume — José Guimard — Evandro Carreira — Raimundo Parente — Aloysio Chaves — Gabriel Hermes — Jarbas Passarinho — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Alberto Silva — Bernardino Viana — Helvidio Nunes — Almir Pinto — José Lins — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Cunha Lima — Humberto Lucena — Milton Cabral — Aderbal Jurema — Nilo Coelho — Arnon de Mello — Luiz Cavaicante — Lourival Baptista — Passos Pôrto — Jutahy Magalhães — Lomanto Júnior — Luiz Viana — Dirceu Cardoso — João Calmon — Moacyr Dalla — Amaral Peixoto — Hugo Ramos — Nelson Carneiro — Roberto Saturnino — Itamar Franco — Murilo Badaró — Tancredo Neves — Amaral Furlan — Franco Montoro — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Benedito Canelas — Vicente Vuolo — Mendes Canale — Pedro Pedrossian — Saldanha Derzi — Affonso Camargo — José Richa — Leite Chaves — Evelásio Vieira — Jaison Barreto — Lenoir Vargas — Tarso Dutra.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Aluizio Bezerra — MDB; Amílcar de Queiroz — ARENA; Geraldo Fleming — MDB; Nabór Júnior — MDB; Nosser Almeida — ARENA; Wildy Vianna — ARENA.

Amazonas

Joel Ferreira — MDB; Josué de Souza — ARENA; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Ubaldino Meirelles — ARENA; Vivaldo Frota — ARENA.

Pará

Antônio Amaral — ARENA; Brabo de Carvalho — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Lúcia Viveiros — MDB; Manoel Ribeiro — ARENA; Nêlio Lobato — MDB; Osvaldo Melo — ARENA; Sebastião Andrade — ARENA.

Maranhão

Edison Lobão — ARENA; Edson Vidigal — ARENA; Epitácio Cafeteira — MDB; Freitas Diniz — MDB; João Alberto — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Nagib Haickel — ARENA; Victor Trovão — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Carlos Augusto — ARENA; Correia Lima — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; Joel Ribeiro — ARENA; Ludgero Raulino — ARENA; Milton Brandão — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Adauto Bezerra — ARENA; Cesário Barreto — ARENA; Claudino Sales — ARENA; Cláudio Philomeno — ARENA; Evandro Ayres de Moura — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Haroldo Sanford — ARENA; Iranildo Pereira — MDB; Leorne Belém — ARENA; Manoel Gonçalves — MDB; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Paulo Lustosa — ARENA; Paulo Studart — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Carlos Alberto — MDB; Djalma Marinho — ARENA; Henrique Eduardo Alves — MDB; João Faustino — ARENA; Pedro Lucena — MDB; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette —

MDB; Carneiro Arnaud — MDB; Ernani Satyro — ARENA; Joacil Pereira — ARENA; Marcondes Gadelha — MDB; Octacílio Queiroz — MDB; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Airon Rios — ARENA; Augusto Lucena — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Cristina Tavares — MDB; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; João Carlos de Carli — ARENA; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; José Carlos Vasconcelos — MDB; José Mendonça Bezerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Marcus Cunha — MDB; Nilson Gibson — ARENA; Oswaldo Coelho — ARENA; Pedro Corrêa — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Roberto Freire — MDB; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Albérico Cordeiro — ARENA; Antônio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Costa — MDB; Mendonça Neto — MDB; Murilo Mendes — ARENA.

Sergipe

Adroaldo Campos — ARENA; Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; Jackson Barreto — MDB; Raymundo Diniz — ARENA; Tertuliano Azevedo — MDB.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Ângelo Magalhães — ARENA; Carlos Sant'Anna — ARENA; Djalma Bessa — ARENA; Elquisson Soares — MDB; Fernando Magalhães — ARENA; Francisco Benjamin — ARENA; Francisco Pinto — MDB; Henrique Brito — ARENA; Hilderico Oliveira — MDB; Honorato Vianna — ARENA; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; Jorge Vianna — MDB; José Amorim — ARENA; José Penedo — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Marcelo Cordeiro — MDB; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Odolfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Raimundo Urbano — MDB; Rômulo Galvão — ARENA; Roque Aras — MDB; Ruy Bacelar — ARENA; Stoessel Dourado — ARENA; Ubaldo Dantas — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Belmiro Teixeira — ARENA; Feu Rosa — ARENA; Gerson Camata — ARENA; Luiz Baptista — MDB; Mário Moreira — MDB; Max Mauro — MDB; Theodorico Ferraço — ARENA; Walter de Prá — ARENA.

Rio de Janeiro

Alair Ferreira — ARENA; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amâncio de Azevedo — MDB; Benjamim Farah — MDB; Célio Borja — ARENA; Celso Peçanha — MDB; Daniel Silva — MDB; Darclio Ayres — ARENA; Dasso Coimbra — ARENA; Délio dos Santos — MDB; Edison Khair — MDB; Felipe Penna — MDB; Florim Coutinho — MDB; Hydekel Freitas — ARENA; Joel Lima — MDB; Joel Vivas — MDB; JG de Araújo Jorge — MDB; Jorge Cury — MDB; Jorge Gama — MDB; José Frejat — MDB; José Maria de Carvalho — MDB; José Maurício — MDB; José Torres — MDB; Lázaro Carvalho — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowel Leite de Castro — MDB; Marcello Cerqueira — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Márcio Macedo — MDB; Miro Teixeira — MDB; Modesto da Silveira — MDB; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Paulo Rattes — MDB; Paulo Torres — ARENA; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Péricles Gonçalves — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Saramago Pinheiro — ARENA; Simão Sessim — ARENA; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Antônio Dias — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Bias

Fortes — ARENA; Bonifácio de Andrada — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Castejon Branco — ARENA; Christóvam Chiaradia — ARENA; Dario Tavares — ARENA; Delson Scarano — ARENA; Edgard Amorim — MDB; Edilson Lamartine — ARENA; Fued Dib — MDB; Genival Tourinho — MDB; Hélio Garcia — ARENA; Homero Santos — ARENA; Hugo Rodrigues da Cunha — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; João Hercúlio — MDB; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Carlos Fagundes — ARENA; Juarez Batista — MDB; Júnia Marise — MDB; Leopoldo Bessone — MDB; Luiz Bacarini — MDB; Luiz Leal — MDB; Magalhães Pinto — ARENA; Melo Freire — ARENA; Moacir Lopes — ARENA; Navarro Vieira Filho — ARENA; Newton Cardoso — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Pimenta da Veiga — MDB; Raul Bernardo — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Ronan Tito — MDB; Rosemburgo Romano — MDB; Sérgio Ferrara — MDB; Silvio Abreu Jr. — MDB; Tarcísio Delgado — MDB; Telêmaco Pompei — ARENA; Vicente Guabiroba — ARENA.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Adhemar de Barros Filho — ARENA; Aírton Sandoval — MDB; Aírton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Alberto Goldman — MDB; Antônio Morimoto — ARENA; Antônio Russo — MDB; Antônio Zacharias — MDB; Athiê Coury — MDB; Audálio Dantas — MDB; Aurélio Peres — MDB; Baldacci Filho — ARENA; Benedito Marcílio — MDB; Caio Pompeu — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso Alves — MDB; Cardoso de Almeida — ARENA; Carlos Nelson — MDB; Del Bosco Amaral — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Erasmo Dias — ARENA; Flávio Chaves — MDB; Francisco Leão — MDB; Francisco Rossi — ARENA; Freitas Nobre — MDB; Gióia Júnior — ARENA; Henrique Turner — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Horácio Ortiz — MDB; Israel Dias-Novais — MDB; Jayro Maltoni — MDB; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; José de Castro Coimbra — MDB; Maluly Netto — ARENA; Mário Hato — MDB; Natal Gale — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octávio Torrecilla — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Ralph Biasi — MDB; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Codo — MDB; Ruy Silva — ARENA; Salvador Julianelli — ARENA; Samir Achoa — MDB; Santilli Sobrinho — MDB; Tidei de Lima — MDB; Ulysses Guimarães — MDB; Valter Garcia — MDB.

Goias

Adhemar Santillo — MDB; Anísio de Souza — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Francisco Castro — ARENA; Genésio de Barros — ARENA; Hélio Levy — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jamel Cecílio — ARENA; José de Assis — ARENA; José Freire — MDB; Paulo Borges — MDB; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA.

Mato Grosso

Afro Stefanini — ARENA; Bento Lobo — ARENA; Carlos Bezerra — MDB; Cristino Cortes — ARENA; Gilson de Barros — MDB; Júlio Campos — ARENA; Louremberg Nunes Rocha — ARENA; Milton Figueiredo — ARENA.

Mato Grosso do Sul

Antônio Carlos de Oliveira — MDB; João Câmara — ARENA; Levy Dias — ARENA; Ruben Figueiró — ARENA; Ubaldo Barém — ARENA; Valter Pereira — MDB.

Paraná

Adolpho Franco — ARENA; Adriano Valente — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Amadeu Geara — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Mazurek — ARENA; Antônio Ueno — ARENA; Ari Kffuri — ARENA; Arnaldo Busato — ARENA; Borges da Silveira — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Ernesto Dall'Oglio — MDB; Euclides Scalco — MDB; Heitor Alencar Furtado — MDB; Hélio Duque — MDB; Hermes Macedo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Italo Conti — ARENA; Lúcio Cioni — ARENA; Mário Stamm — ARENA; Maurício Fruet — MDB; Nivaldo Kruger — MDB; Norton Macedo — ARENA; Olivier Gabardo — MDB; Osvaldo Macedo — MDB; Paulo Marques — MDB; Paulo Pimentel — ARENA; Pedro Sampaio — ARENA; Roberto Galvani — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Vilela de Magalhães — ARENA; Walber Guimarães — MDB; Waldmir Belinati — MDB.

Santa Catarina

Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Arnaldo Schmitt — ARENA; Artenir Werner — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Evaldo Amaral — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; João Linhares — ARENA; Juarez Furtado — MDB; Luís Cechinel — MDB; Mendes de Melo — MDB; Nelson Morro — ARENA; Pedro Collin — ARENA; Pedro Ivo — MDB; Victor Fontana — ARENA; Walmor de Luca — MDB.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alcebíades de Oliveira — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Cardoso Fregapani — MDB; Carlos Chiarelli — ARENA; Carlos Santos — MDB; Cid Furtado — ARENA; Cláudio Strassburger — ARENA; Darcy Pozza — ARENA; Elomar Guazzelli — MDB; Eloy Lenzi — MDB; Emídio Perondi — ARENA; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Hugo Mardini — ARENA; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; Júlio Costamilan — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Nelson Marchezan — ARENA; Odacir Klein — MDB; Pedro Germano — ARENA; Rosa Flores — MDB; Telmo Kirst — ARENA; Túlio Barcelos — ARENA; Waldir Walter — MDB.

Amapá

Antônio Pontes — MDB; Paulo Guerra — ARENA.

Rorônia

Isaac Newton — ARENA; Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA; Júlio Martins — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kalume) — As listas de presença acusam o comparecimento de 57 Srs. Senadores e 413 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Athiê Coury.

O SR. ATHIÊ COURY (MDB — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

A Câmara Municipal de Santos, SP, aprovou em sessão do dia 28 do mês de junho próximo passado, Requerimento da nobre Vereadora Graciana Miguel Fernandes, solicitando ao Ministro da Agricultura, Dr. Ângelo Amaury Stabile, estudos e execução de uma melhor política no setor da agricultura que trata da produção e distribuição do leite tipo "C" à população de nossas comunidades, especialmente tendo em vista recente decisão daquela Pasta, mandando diminuir em 1% o teor de gordura naquele produto animal.

Concordando perfeitamente com o pensamento daquela ilustre membro da edilidade santista, fazemos desta tribuna veemente apelo ao ilustre Ministro Dr. Ângelo Amaury Stabile, que honra sobremaneira São Paulo no Ministério do Governo João Figueiredo, no sentido de que o assunto seja realmente reestudado, para que se chegue a uma fórmula que leve muito mais em conta os interesses da população, e não apenas os interesses da Nação, com respeito ao seu comércio externo.

Não há dúvida alguma, Sr. Presidente, de que qualquer medida que venha a contribuir, por pouco que seja, para um melhor posicionamento do Brasil, em relação a nossas trocas comerciais com os mais diversos países do mundo, no que respeita a qualquer produto, merece de nossa parte o devido apoio. Quando se trata, entretanto, de interesses muito maiores e bem mais altos, como os da saúde pública e, especialmente, dos segmentos mais pobres de nossa população, cremos que o Governo Federal deve fazer tudo que estiver a seu alcance para proteger a saúde do povo.

A Nação está assistindo, entre estupefata e descrente, a uma polêmica estéril entre o Ministério da Agricultura, de um lado (defendendo a tese de que a desproteção do leite tipo "C" em 1% em nada prejudica a saúde da população), e o Ministério da Saúde, de outro, defendendo tese exatamente contrária. cremos que, não é hora de se polemizar sobre o assunto, Srs. Congressistas, e sim verificar a realidade que se, por qualquer razão, o Brasil não está em condições, no momento, de importar gordura para a reidratação do leite em pó, aqui estocado, (seja por não se querer agravar a posição de nosso balanço comercial, seja por imprevidência de administrações passadas), não se pode, de forma alguma, colocar mais este peso sobre as populações mais pobres, tirando ao leite tipo "C" grande parte de seu quinhão de proteínas.

Mesmo que fôssemos um país onde as crianças gozassem de um nível altíssimo de saúde, de um modo geral, tal medida não se justificaria de modo algum. Nenhuma administração consciente jogaria, assim, tão temerariamente com a saúde pública, mesmo que as nossas condições gerais de saúde fossem ótimas. Acontece, entretanto, Sr. Presidente — e o Ministro da Agricultura sabe disso tanto quanto nós ou até melhor — que o contrário é que é verdade, isto é, nossas crianças estão quase que condenadas, com o passar dos anos, a condições muito baixas de saúde. Como é que se resolve, então, de uma hora para outra, e simplesmente na defesa de interesses econômicos, retirar dessas crianças mais um pouco de suas já escassas fontes de proteínas animais, tão absolutamente necessárias para seu crescimento normal e seu desenvolvimento sadio?

Por essas e outras razões, aplaudimos a feliz iniciativa da nobre Vereadora santista Graciana Miguel Fernandes, bem como a brava Câmara Municipal de nossa querida Santos, que deu mais uma vez provas de seu superior entendimento das necessidades reais de nosso povo, aprovando aquele requerimento. Esperamos, apenas, que o ilustre Ministro Ângelo Amaury Stabile, sensível à grita que se levantou em todo o País contra medida tão inoportuna, resolva reestudar o assunto.

Era o que tinha para dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kalume) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Airon Rios.

O SR. AIRON RIOS (ARENA — PE. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Com bastante preocupação e perplexidade, a classe política está constatando a existência de um pensamento paralelo ao do Chefe do Governo, no que diz respeito ao processo de reabertura política. Esta conduta de lideranças nacionais que privam da intimidade do Poder, certamente, vai conturbar o encaminhamento do projeto político nacional.

É a dedução inevitável que se retira do conflito ideológico situado na área do poder governamental.

Em verdade, transuda a impertinência de ambientes oficiais influentes que admitem a imobilidade partidária, simuladamente refletida na consagração do partido único para apoio do Governo Federal. Piores do que os cegos das Escrituras, opõem-se sistematicamente a reconhecer a impossibilidade de se manter os esclerosados conglomerados partidários, cujas legendas foram criadas artificialmente, com etiqueta de validade apazada.

Para se fazer justiça a alguns desses teóricos oficiais, torna-se uma imposição ética reconhecer-se que eles raciocinam com superioridade de propósitos. Entretanto, em sua maioria, estão habilidosos e individualmente apenas tecendo a estrutura decisória de poder que, no futuro, lhes possa favorecer nas suas aspirações muito pessoais.

Certamente, Srs. Congressistas, para isso estão contando com a grave e seriíssima crise econômica que o mundo — e o Brasil — atravessa. E, naturalmente, debruçados sobre a história dos povos e acompanhando a trajetória das crises econômicas dos dias atuais na América Latina, na Ásia e África, estão convictos de que a liberalidade política não pode conviver com as dificuldades da Economia.

Então, a tendência seria, subordinando-se o processo de distensão política aos ditames da adversidade econômica, manter inalterado o quadro político brasileiro com insignificantes transigências formais.

Deste modo, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, o Governo teria apenas um controvertido e único partido para o seu suporte político, com um nome diferente do da sua atual agremiação partidária. Por sua vez, como neste particular as coisas permaneceriam como estão, o instituto das sublegendas ficaria intocável. E, diante dessa *mise-en-scène*, igualmente as eleições dos Governadores, em 82, continuariam pelo sufrágio indireto.

Mas, não parece ser esse o pensamento do lúcido e sério Presidente João Figueiredo. Efetivamente, a reforma partidária não pode ser apenas uma mudança de nomes dos atuais partidos e inspirada na extinção da oposição brasileira. Não é isto o que quer o honrado Presidente desta Nação. Porém, é assim que estão raciocinando alguns líderes do País, muito embora em absoluto descompasso e confronto com as largas aspirações da conscientizada classe política liberal.

Daí tornar-se necessário o jogo aberto das idéias, do diálogo, para que se evite, enquanto é tempo, o descarrilhamento do processo da reabertura política.

Esse procedimento deflagrado desinibidamente pela figura popular do Presidente João Figueiredo, realmente, está enfrentando uma verdadeira cor-

rida de obstáculos, estrategicamente dispostos no caminho da democracia nacional.

Assim, convém que se firme um pacto de irreversibilidade das eleições diretas, de 82, a realizar-se com partidos políticos autênticos, gerados nas bases comunitárias e sem as injúrias das sublegendas. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kalume) — Concedo a palavra ao Deputado Nilson Gibson.

O SR. NILSON GIBSON (ARENA — PE. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Consumou-se a redução do teor de gordura do leite, por determinação das autoridades competentes para o assunto. Quando se diz competente quer-se destacar antes uma competência de força e de poderes, discricionária em esferas conhecidas da política econômica do Governo do que competência num contexto mais amplo vinculado aos interesses dos consumidores.

Porque aos órgãos que subscreveram a referida decisão, o que coube, na verdade, foi ditar, por interesses exclusivamente dos chamados *experts* ou tecnocratas da economia, sem nenhuma audiência a setores outros, como sejam ligados à problemática alimentar ou nutricionista do País.

Decidiu-se ou decidiram lá do alto, que era bom e era conveniente ao programa estabelecido pelo Ministério da Agricultura, capar certa porcentagem de graxa desse produto indispensável à mesa do povo que ainda se encontra em condições de adquiri-lo ante os preços que ascedem, de quando em quando, e pronto... o resto que se linchasse.

É difícil esconder-se que, neste País, ainda estamos muito longe do gosto pelas discussões democraticamente capazes de possibilitar resoluções à base de consensos de fato respaldados por debates abertos, com a participação de pessoas ou instituições de uma certa maneira vinculadas ou interessadas diretamente ou indiretamente.

No terreno da economia se decide por cima de paus e pedras, pouco representando argumentos outros que não sejam de origem econômico-governamental.

Esse caso do leite é um dos mais típicos. A partir do instante em que deliberou o Governo a diminuição da gordura do leite, o consumidor, em geral, pouco significou, na opinião de médicos, nutricionistas ou de outros especialistas na matéria, porque o que haveria de predominar era o pensamento e a determinação imaginada e imposta pelas autoridades. É verdade que entre os ditos especialistas — aqueles que chegam a preocupar-se com níveis já de si precários da alimentação brasileira — houve quem desconversasse, conversasse menos ou não conversasse. Mas, na sua maioria, foram taxativos em que tal redução prejudicava, sob aspectos nutricionais, parte imensíssima da população, principalmente no Nordeste.

Positivamente, aos leigos no assunto é inadmissível que se manifestem catedráticos, como é o caso deste modesto representante do povo pernambucano. Mas o que se tem em mira é que tal resolução, tomada assim embaixo de pareceres técnicos exclusivamente oficiais, perde em muito no seu peso, porque ela requeria uma bem ampla análise e intensa cópia de opiniões extra-governamentais, considerando-se que só desse modo muito mais amparado haveria de sentir-se o consumidor nacional, agora submetido à cota mínima na gordura do leite que lhe chega à mesa.

Concluo, Sr. Presidente, apelando para que o Governo Federal determine a revogação da Portaria nº 58, de 15 de agosto do corrente, da SUNAB, conforme determinação da Secretaria Nacional de Abastecimento, do Ministério da Agricultura, contida na Portaria nº 13 do mesmo dia, que reduziu o teor da gordura do leite pasteurizado de 3% para 2%. A política de comercialização do leite, por ser um produto de preço tabelado, tanto a nível de produtor, como de indústria e de consumidor, é regulamentado pelo Governo Federal.

No caso, há duas alternativas: ou a transferência do custo ao consumidor final, ou o aumento do subsídio que o Governo já concede ao produtor, evitando que o produto se torne gravoso, com péssimas consequências em termos da oferta a médio prazo.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kalume) — Não há oradores inscritos para o período de breves comunicações. (Pausa.)

Para leitura das Mensagens Presidenciais nºs 77 e 78, de 1979-CN, referentes aos Decretos-leis nºs 1.690 e 1.691, de 1979, a Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se amanhã, às 11 horas, neste plenário.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kalume) — Sobre a mesa, comunicações que serão lidas pelo Sr. 1º-Secretário.

São lidas as seguintes

OFÍCIO Nº 107/79

Brasília, 30 de agosto de 1979

Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que o Deputado Olivir Gabardo foi indicado por esta Liderança para substituir o Deputado Marcondes Gadelha na Comissão Mista que deverá emitir parecer sobre o Projeto de Lei Orçamentária na presente Sessão Legislativa.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de estima e consideração. — **Freitas Nobre**, Líder do MDB.

Brasília, 30 de agosto de 1979

Senhor Presidente,

Nos termos do § 1º do art. 10 do Regimento Comum, tenho a honra de comunicar a V. Exª, para os devidos fins, que esta Liderança deliberou propor a substituição dos nobres Srs. Senadores Pedro Pedrossian e Gastão Müller, pelos nobres Srs. Senadores José Lins e Jorge Kalume, na Comissão Mista do Congresso Nacional que dará parecer sobre o Projeto de Lei nº 16, de 1979 (CN) que "estende aos inativos as alterações de estrutura salarial efetuadas pelo artigo 4º do Decreto-lei nº 1.660, de 24 de janeiro de 1979."

Aproveito a oportunidade para renovar os protestos da mais alta estima e distinta consideração. — Senador **Saldanha Derzi**, Vice-Líder da Maioria, no exercício da Liderança.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kalume) — Serão feitas as substituições solicitadas.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kalume) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

Votação, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 44, de 1979-CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 66, de 1979-CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.683, de 29 de maio de 1979, que dispõe sobre o recebimento de contribuições previdenciárias em atraso, com dispensa total ou parcial de multa.

A discussão da matéria foi encerrada na sessão de 20 do corrente, às 18 horas e 30 minutos.

Em votação o projeto.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

O Sr. Ailton Soares (MDB — SP) — Sr. Presidente, peço que registre o voto de abstenção da Bancada do MDB.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kalume) — Será registrada a abstenção.

Os Srs. Senadores que o aprovam, queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kalume) — O projeto de decreto legislativo que acaba de ser aprovado pelas duas Casas do Congresso Nacional, dispensada a redação final, nos termos regimentais, vai à promulgação.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kalume) — Nada mais havendo que tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 19 horas e 15 minutos.)

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA

Seção I (Câmara dos Deputados)

Via-Superfície:		Via-Aérea:	
Semestre	Cr\$ 200,00	Semestre	Cr\$ 400,00
Ano	Cr\$ 400,00	Ano	Cr\$ 800,00
Exemplar avulso	Cr\$ 1,00	Exemplar avulso	Cr\$ 2,00

Seção II (Senado Federal)

Via-Superfície:		Via-Aérea:	
Semestre	Cr\$ 200,00	Semestre	Cr\$ 400,00
Ano	Cr\$ 400,00	Ano	Cr\$ 800,00
Exemplar avulso	Cr\$ 1,00	Exemplar avulso	Cr\$ 2,00

Os pedidos devem ser acompanhados de Cheque Visado, Vale Postal, pagáveis em Brasília ou Ordem de Pagamento pelo Banco do Brasil S.A. — Agência Parlamento, Conta-Corrente nº 498705/5, a favor do:

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes — Caixa Postal 1.203 — Brasília - DF

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

*** QUADRO COMPARATIVO ***

Foi lançada a 3ª edição revista e atualizada da Constituição da República Federativa do Brasil — Quadro Comparativo, obra da SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL.

A publicação apresenta a comparação, dispositivo por dispositivo, do texto constitucional vigente à Constituição do Brasil de 1967 e à Carta de 46, com 123 notas explicativas e índices sistemático e analítico-remissivo.

A obra, com 348 páginas, pode ser obtida pelo reembolso postal ao preço de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros), devendo o pedido ser dirigido à SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS — SENADO FEDERAL — Brasília, DF — CEP: 70.160.

CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL

ATUALIZADO

- Quadro Comparativo das Constituições (Sistema Tributário)
- Lei nº 5.172, de 25-10-66, que "dispõe sobre o Código Tributário Nacional e institui normas gerais de Direito Tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios" (*Texto atualizado*)
- Legislação alteradora do Código Tributário Nacional.

Edição 1978

Preço:
Cr\$ 50,00

À VENDA NA SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS
DO SENADO FEDERAL (Anexo I)

Pedidos pelo reembolso postal à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS — SENADO FEDERAL
BRASÍLIA — DF — CEP: 70.160

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA

Está circulando o nº 61 da REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA, periódico trimestral de pesquisa jurídica e documentação legislativa editado pela SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL.

Este número contém as teses e conclusões do 1º Congresso Latino-Americano sobre Meios de Comunicação e Prevenção do Delito, realizado na Colômbia, extensa pesquisa sobre a problemática do menor (*Luiz Otávio de Oliveira Amaral*), o histórico da Emenda Constitucional nº 12/78 e trabalhos doutrinários sobre: a regulamentação do art. 106 da Constituição (*Paulo Emílio Ribeiro de Vilhena*), a arguição de relevância da questão federal (*Iduna W. Abreu*), desenvolvimento do direito autoral (*Antônio Chaves*), o orçamento-programa e suas implicações (*Janes França Martins*), a recente evolução jurisprudencial na interpretação da Lei nº 4.121 (*Arnoldo Wald*), legislação previdenciária (*Sully Alves de Souza*), tributação urbana (*Fides Angélica Ommati*), Lei das S.A. (*Otto Gil e José Reinaldo de Lima Lopes*), o princípio da probidade no Código de Processo Civil (*Alcides de Mendonça Lima*) e o "certiorari" americano e a advocatória no STF (*Igor Tenório*).

A revista, contendo 330 páginas, pode ser obtida ao preço de Cr\$ 30,00, pelo sistema de reembolso postal, dirigido o pedido à SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS — SENADO FEDERAL — Brasília, DF — CEP: 70.160.

REPRESENTAÇÕES POR INCONSTITUCIONALIDADE DISPOSITIVOS DE CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS

Acórdãos do STF (integras) em Representações por inconstitucionalidade de dispositivos de Constituições estaduais. Resoluções do Senado Federal, suspendendo a execução de dispositivos julgados inconstitucionais pelo STF

EDIÇÃO: 1976

2 tomos

Preço:
Cr\$ 150,00

À VENDA NO SENADO FEDERAL, SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS (Anexo I)

Os pedidos de publicação deverão ser dirigidos à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL — BRASÍLIA — DF — 70160
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL,
ou pelo sistema de Reembolso Postal.

Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.203
Brasília, — DF

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 1,00